

Língua Portuguesa

SEMANA 3 - ETAPA 2
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
CAPÍTULO 9
PÁGINA 12

Língua portuguesa

QUE NOME VOCÊ DÁ PARA ESTE “BRINQUEDO”?



©Shutterstock/Diane Diederich



Língua portuguesa

Leia os seguintes trechos de textos, atentando à linguagem utilizada.

[...]

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar.

[...]

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El Rei D. Manuel*. São Paulo: Dominus, 1963. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf> Acesso em 29 jul. 2020

JULIA LOPES D'ALMEIDA

A FAMÍLIA MEDEIROS

RIO DE JANEIRO

Companhia Editora Fluminense, rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A

1892

A FAMÍLIA MEDEIROS

235

« Chinello de tapete
Forrado de marroquim,
Relógio de ouro,
Corrente de trancelim,
Lenço branco n'algibeira,
Cheirando patchoulim.
Ai, ai, meu bem
Se eu pudesse andar assim ! »

Octavio deu tempo a que acabasse a canção ; o caipira tangeu ainda alguns compassos até o estallido do acôrde final que abafou logo com a mão espalmada sobre as cordas.

— Cante outra moda, Nhó-Quim ! pediu a moça no tom arrastado e langoroso da gente do campo.

— Mais logo, Nha-Tuca !

— E' á ! mecê hoje tá muito sarambé ! (1)

— Não tô não ! Di noite nois vimo cá tudo junto pra hi fazê um catereté rasgado ! E'ta nois !

— Que não esqueça a sanfona ! observou o taverneiro.

— Eu empresto ella pra Cacuta e venho tocá .. (2)

(1) *Sarambé*, — tolo, parvo.

(2) Os paulistas dizem geralmente — *Emprestar* por pedir emprestado; assim, é frequente ouvirem-se phrases como estas :

«F. mandou-me emprestar o meu cavallo. «Eu não tinha casa mas emprestei a do meu amigo, etc.»

Língua portuguesa

PARA VOCÊ REFLETIR

A língua utilizada pelos personagens e narradores, em todos os trechos de texto, é a mesma, isto é, é a portuguesa?

Você já deve ter percebido que nem todos os falantes da língua portuguesa falam-na do mesmo jeito.

Há muitos fatores que colaboram para essa variedade linguística entre os falantes: a idade, o grau de escolaridade/instrução, a época do discurso, o nível socioeconômico, a região onde se vive, a situação de interação social, o interlocutor...

Você conseguiu perceber que fator ocasionou a variedade linguísticas dos falantes nas páginas de 1 a 4?

1: A região onde se vive / 2: Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha: a época do discurso, a região onde se vive, o interlocutor.
3: o grau de escolaridade/instrução, a época do discurso, o nível socioeconômico, a região onde se vive

E aí, diante desse cenário, quem fala corretamente, afinal?

NÃO EXISTE FALA CORRETA. EXISTE FALA ADEQUADA ao momento de interação. Já vamos explicar melhor isso.

Língua portuguesa

Leia este trecho do livro **A língua de Eulália**.

Por meio de uma narrativa dialógica, você vai entender um pouco mais sobre o que acabamos de expor.

[...]

— Eu tive de me segurar para não rir quando ela disse aquelas coisas na mesa — acrescenta Sílvia.

— Que coisas? Quer saber Vera.

— Ah, sei lá... agora não me lembro — respondeu Sílvia.

— Eu me lembro — adianta-se Emília. — Ela disse “os probrema”, “os fósfro”, “môio ingrês” ...

— É mesmo — confirma Sílvia —, e a mais engraçada foi: “percurá os hôme”...

Sílvia ri, e Emília a imita.

Irene fica séria por alguns instantes. De repente, vira-se para as duas moças e diz:

— *Or tu chi se', che vuoi sedere a scranna / Per giudicar da lungi mille miglia, / Com la veduta corta d'uma spanna?*

Sílvia, Emília e Vera, tomadas de surpresa, ficam mudas.

[...]

Língua portuguesa

— É outra língua.

— Uma língua diferente — completa Vera.

— Muito bem — diz Irene. — Vocês não entenderam o verso de Dante que eu citei há pouco porque era italiano. Mas se eu disser assim: *“No mundo non me sei parelha, mentre me for’ como me vay, cá já moiro por vos — e ay!”*?

— Esse quase dá para entender, afinal é espanhol — diz Sílvia.

— Não senhora — corrige Irene. — É português.

— Português?! — espanta-se Emília.

— Português, sim, só que do século XII, Idade Média — explica Irene. E que tal alguma coisa assim: *“Estou-me nas tintas se não te apetece uma bola de Berlim”*?

— Vai me dizer que isso também é português? — duvida Sílvia.

— Claro que é, é português falado em Portugal. Significa: *“Estou pouco ligando se você não gosta de comer sonho”*.

[...]

— Vocês não entenderam o Dante porque o italiano é diferente do português. Vocês não entenderam o português do século XII porque ele é diferente do português de hoje. E não entenderam o português de Portugal porque é diferente do português do Brasil.

Língua portuguesa

— E o que tem isso a ver com a fala errada da Eulália? — pergunta Emília.

— A fala da Eulália não é errada: é diferente. É o português de uma classe social *diferente* da nossa, só isso — explica Irene.

— Para mim é errado — diz Emília.

— É errado dentro das regras da gramática que se aplicam ao português que você fala — diz Irene. — Mas na variedade não-padrão falada pela Eulália essas regras não funcionam.

[...]

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. p. 14-15.

E então, agora você já consegue elaborar uma resposta àquela pergunta feita anteriormente?

Essas variedades que toda língua possui são *variedades linguísticas*. Em todas as culturas e línguas existe um conjunto de leis e normas linguísticas que se chama *norma-padrão*. São, por exemplo, as normas reunidas nas gramáticas ou as convenções ortográficas. Assim, ao consultar um dicionário para saber a grafia de uma palavra ou qual é a sua forma plural, você nada mais está fazendo do que consultando as regras da norma-padrão.

“As variedades linguísticas de maior prestígio na sociedade são as que se aproximam mais da norma-padrão. Geralmente são faladas nos grandes centros urbanos por pessoas com maior grau de escolaridade.”

CEREJA, William Roberto; CLETO, Ciley. *Superdicas para ler e interpretar textos no ENEM*. São Paulo: Saraiva, 2011, p.45-46.

Língua portuguesa

Como a língua é viva, sofre mutações no decorrer do tempo.

Conforme o meio que utilizamos para estabelecer diálogo, atingir o interlocutor (gênero, suporte, mídia), a língua pode ter um grau maior ou menor de formalidade.

A língua utilizada por Eulália pode não estar de acordo com a variedade de prestígio, a que aprendemos na escola, por exemplo, mas também é língua portuguesa e está adequada para o meio, para a situação discursiva em que ela está inserida.

Seguem alguns links como sugestão para você “andar” pelo Brasil e “ouvir” os diferentes sotaques, os diferentes vocábulos, as VARIEDADES LINGUÍSTICAS.

Sotaques e Expressões do Brasil: Como Falamos de Norte a Sul

<https://www.youtube.com/watch?v=SAiXRi6Rcsg>

SUPER Explica: Sotaques do Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=zCJO5HeJVz0>

SOTAQUES DO BRASIL. Como o Brasileiro Fala o Português?

<https://www.youtube.com/watch?v=hyy-LxcKZsk>